

Resumo aceito para apresentação na 66ª Reunião Anual da SBPC pela(o):
SBPM - Sociedade Brasileira de Plantas Mediciniais

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 1. Agronomia

CARACTERIZAÇÃO DE AGROECOSSISTEMAS DOS ASSENTAMENTOS DE NOVA ESPERANÇA EM IRANDUBA, AM, COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Augusto Cruz de Meirelles - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, AM
Luiz Augusto Gomes de Souza - Coordenação de Sociedade, Ambiente e Saúde - CSAS/INPA, Manaus, AM
José Nestor de Paula Lourenço - Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM
Francisneide de Souza Lourenço - Instituto Federal do Amazonas, Manaus, AM

INTRODUÇÃO:

A política de assentamento constitui um grande instrumento de inclusão e acesso a terra na Amazônia, o que é evidente nos benefícios sociais e econômicos obtidos pelos assentados. Porém a ausência de um modelo específico e política pública voltada para a convivência com os ecossistemas diversificados amazônicos, tem profundos passivos ambientais, como elevada taxa de êxodo rural, desmatamento e supressão da biodiversidade. A Agroecologia é um enfoque científico, que adota o agroecossistema como unidade fundamental de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) necessárias para a implementação de agriculturas mais sustentáveis. É no agroecossistema onde ocorrem os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas, onde são vistas e analisadas em seu conjunto para sua otimização, o que enfatiza a necessidade de uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo, a água e os animais.

OBJETIVO DO TRABALHO:

Caracterizar os agroecossistemas do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Nova Esperança como atividade de prospecção para construção de uma nova relação da produção fundamentada na agroecologia.

MÉTODOS:

O PDS Nova Esperança localiza-se as margens do Lago do Santo Antônio, ligado ao rio Amazonas, em Iranduba, AM. O acesso ao assentamento dá-se principalmente por via rodoviária. Foi utilizada como metodologia a Pesquisa Participativa em Agroecologia, no qual os agricultores foram instigados para que houvesse uma participação efetiva. Para a coleta de dados foram realizadas oficinas participativas com 40% dos assentados, de um total de 36 assentados. Nas oficinas foram usadas ferramentas como a montagem de mapas cognitivos para gestão ambiental e organizacional, foi utilizado o enfoque participativo no trabalho de pequenos grupos, para que houvesse uma aprendizagem mútua e envolvimento do grupo como um todo frente à execução das ideias geradas. Também foi realizada uma caminhada transversal em cada agroecossistema, onde os agricultores identificavam os recursos existentes e os cultivos que eram realizados. Um questionário semi-estruturado do tipo cross-section foi aplicado com os agricultores e sua distribuição se deu de forma aleatória na comunidade. O questionário socioeconômico contou com perguntas fechadas para facilitar a aplicação. Os dados obtidos foram sistematizados e as análises foram realizadas por meio da estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Um Projeto de Assentamento Sustentável é uma modalidade de assentamento criada para o desenvolvimento de atividades ambientalmente diferenciadas destinado as populações que se baseiam no extrativismo, na agricultura familiar e em outras atividades de baixo impacto ambiental. Todavia, essas premissas não foram muito bem observadas nos assentamentos. Foi constatado que o sistema de produção na maioria dos lotes é baseado no cultivo convencional de olerícolas, com o uso exagerado de agrotóxicos e fertilizantes industrializados. Esta forma de produzir tem gerado vários impactos ambientais e para as famílias que tem na agricultura sua forma de sobrevivência. Os assentados afirmaram a necessidade de mudança na sua forma de produção, para produzir alimentos saudáveis. Os mesmos destacaram alguns pontos importantes: 1) potencialidades – estão localizados próximos ao centro metropolitano de Manaus, e se produzirem alimentos saudáveis terão mercado suficiente; 2) oportunidades – conseguem desenvolver o cultivo de banana orgânica; 3) fragilidades – os solos apresentam baixa fertilidade natural devido ao histórico de uso da terra, onde a pecuária extensiva prevalece, além do uso continuado de queimada, a falta de mão-de-obra nos lotes e a ausência de assistência técnica. A dificuldade de acesso ao crédito do PRONAF, ausência de capacitação e baixa interação produtiva entre os agricultores; 4) ameaças - a mais recente é a pressão imobiliária, seguida da falta de água suficiente para atender a demanda de irrigação. A falta de organização social, de credibilidade na diretoria atual da associação. Para que este cenário mude é necessário que os assentados passem pelo processo de transição agroecológica, que resultará no

desenvolvimento de uma agricultura sustentável com conhecimento em práticas de base ecológica, respeito aos demais assentados e ao consumidor, contribuindo para uma organização forte, ativa e capaz de atender as necessidades reais dos assentados.

CONCLUSÕES:

A metodologia participativa da pesquisa proporcionou ao trabalho a visão conjunta dos aspectos que potencializam a produção e proporciona uma observação da realidade que afetam as condicionantes para o desenvolvimento da transição agroecológica no PDS Nova Esperança. Considerando-se as avaliações feitas com os agricultores e as visitas de campo, pode-se afirmar que as diferenças apresentadas pelas áreas estão diretamente ligadas ao tempo e à forma como cada agricultor manejou e maneja sua unidade de produção. A transição agroecológica é um processo necessário nestes assentamentos, para que se possa desenvolver uma agricultura mais sustentável, que proporcione alimentos saudáveis e renda para as famílias.

Palavras-chave: Agroecologia, Agricultura sustentável, Transição agroecológica.